

A IMPORTÂNCIA DO DIPLOMA PARA A OCUPAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO NO MERCADO JORNALÍSTICO NO RIO GRANDE DO SUL

Fernanda Rios Petrarca¹

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise dos processos de inserção no mercado de trabalho e da ascensão profissional. Trata-se, mais especificamente, de demonstrar em que medida a educação e o diploma de nível superior se constituem recursos para ocupação de postos no mercado jornalístico. A análise permitiu mostrar que as formas de ingresso e o crescimento na atividade jornalística estão relacionados a um processo mais amplo de associação da escolarização com recursos obtidos por meio da inserção em múltiplas esferas sociais, tais como a esfera da família, a da militância política e das redações jornalísticas. Nesse sentido, o diploma superior consiste num componente a mais para o recrutamento dos agentes para as carreiras no mercado de trabalho e adquire importância frente a outras bases de recursos para ascender profissionalmente.

Palavras-chave: Educação. Mercado de Trabalho. Ascensão Profissional. Jornalismo.

ABSTRACT

This article presents an analysis of the processes of insertion in the work market and professional ascension. It aims, more specifically, to demonstrate in which level the education becomes a resource for occupation of ranks in the journalistic market. The analysis allowed showing that the forms of ingression and growth in the journalistic activity are related to a process of association of the education with resources accumulated for the insertion in social spheres, such as the sphere of the

family, of the politics militancy and of the newsroom. On this direction, the university education consists in one of the components for the ingression of the agents in the work market and acquires importance in association with other resources to ascend professionally.

Keywords: Education. Work Market. Professional Ascension. Journalism.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar alguns resultados de uma pesquisa mais ampla sobre os processos de inserção no mercado de trabalho e a ascensão profissional no jornalismo no estado do Rio Grande do Sul². Trata-se, mais especificamente, de mostrar a relação entre formação superior e formas de ingresso na atividade jornalística. Ao mesmo tempo, se pretende discutir alguns problemas analíticos no estudo dos usos da educação e do diploma de nível superior para ocupação de postos no mercado de trabalho e os sentidos atribuídos à escolarização.

Um dos aspectos centrais deste estudo consistiu na investigação dos jornalistas que ocupam posições elevadas na hierarquia profissional, com o objetivo de examinar os diferentes recursos acumulados ao longo do seu trajeto social, levando em consideração tanto aqueles estritamente escolares como aqueles obtidos

¹Doutora em Sociologia (UFRGS). Pesquisadora do grupo de pesquisa Sociedade e Conhecimento da UFRGS e bolsista de pós-doutorado júnior (CNPq) do Programa de Pós Graduação em Sociologia da UFRGS. E-mail: f.petrarca@uol.com.br.

²Tal pesquisa resultou em uma tese de doutorado denominada: "O Jornalismo como Profissão: recursos sociais, titulação acadêmica e inserção profissional dos jornalistas no Rio Grande do Sul", defendida pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFRGS (PETRARCA, 2007).

pelos vínculos com outras esferas sociais. Dessa forma, o universo profissional é percebido como um espaço de disputa para definir os recursos legítimos para entrada e crescimento na hierarquia da profissão. Nessas disputas, os agentes comprometem os recursos que acumularam durante seu trajeto social e profissional e que resultam de sua origem social, formação escolar e inserção em outras esferas de atividade (BOIEGOL e DEZALAY, 1997; BOURDIEU, 1984). Diante de tais considerações, o universo empírico que serve de base para este trabalho foi constituído por jornalistas que ocupam posições dirigentes em diferentes espaços de atuação do jornalismo no estado do Rio Grande do Sul (diretor de redação, chefe de jornalismo, editor, editor-chefe, coordenador de assessoria de imprensa). A metodologia empregada para dar conta dos objetivos propostos consistiu em entrevistas biográficas³, com intuito de apreender os itinerários e percursos sociais, políticos e profissionais dos jornalistas⁴. Em tal pesquisa, a capacidade de mobilizar diferentes inserções e reconverter recursos provenientes de espaços sociais os mais diversos apresentou-se como uma garantia de “sucesso” no jornalismo e uma das principais estratégias de valorização do título universitário.

A bibliografia pertinente, sobretudo os trabalhos vinculados à chamada “sociologia das profissões”, tem demonstrado que o título acadêmico se constitui em uma forma importante de distinção entre os universos profissionais e outras formas de organização ocupacional. Essa escola, apesar de internamente diferenciada no que diz respeito às concepções sobre os processos de profissionalização, foi marcada pela análise do credenciamento social e dos critérios de admissão numa profissão. O diploma assumiu, nesta perspectiva, uma forma importante de habilitação para o exercício de uma atividade, constituindo-se, assim, em uma licença essencial para a entrada nos postos de trabalho em certos grupos profissionais. Freidson (1986, 1996, 1998), um dos autores a se destacar nessa corrente, trouxe, como uma das contribuições, a necessidade de pensar a profissão como um tipo ideal de organização social do trabalho, que se diferencia de outras formas de estruturação do trabalho, tais como o modelo que está baseado na lógica do consumo e na livre concorrência e o burocrático, baseado no princípio

administrativo racional-legal. A lógica própria de funcionamento e organização das profissões, denominada lógica ocupacional, tem como uma das suas características fundamentais a submissão de seus membros à educação superior e ao conhecimento formal. Todavia, apenas o sistema de credenciamento não é suficiente, é preciso desenvolver um sistema de controle do mercado interno, uma vez que a obtenção de emprego é fundamental. Assim, o que une o mercado à educação, nesta perspectiva, é o sistema de credenciamento institucional e o papel das associações.

No entanto, é preciso ainda considerar que o diploma pode se constituir em um recurso social e profissional, cuja importância pode variar conforme a associação a outras modalidades de recursos acumulados através de inserções diversas, tais como aqueles obtidos pelos vínculos proporcionados pelas origens sociais elevadas, pela inserção em partidos políticos, pela militância sindical e ainda pela participação em movimentos sociais. Assim, algumas perspectivas, visando a afastar problemas como a tendência à substancialização, em que as definições cristalizadas e formalizadas a respeito do diploma são o ponto de partida para análise, consideraram o título acadêmico como um tipo específico de capital, que permite usos diferenciados e apropriações diversas e que pode se constituir em um recurso nas lutas por postos de trabalho. Os estudos de Pierre Bourdieu sobre o campo escolar e acadêmico francês (1975, 1978, 1984, 1992) serviram como fonte de inspiração para a emergência de novos trabalhos, que trouxeram como recorte a relação entre os títulos acadêmicos e escolares e outros títulos, sobretudo aqueles obtidos pela posição social de origem. Dentre os estudos que podem ser citados, estão os trabalhos de Pinçon e Pinçon Charlot (2003) e as pesquisas dirigidas por Monique de Saint Martin (2002, 2003) sobre a renovação das estratégias de reprodução social da aristocracia frente à imposição do sistema de classificação escolar. Nesta linha, o diploma representa uma forma particular de capital cultural que concorre com outros tipos de capitais (familiar, econômico, político), para se constituir como mecanismo de distinção social e para produzir efeitos específicos. Deste modo, os usos que podem ser feitos

³ Sobre a pertinência da entrevista e análise biográfica, ver especialmente Beaud & Weber (1998), Pudal (1994) e Peneff (1994).

⁴ Ao total, somaram-se 46 entrevistas com jornalistas que ocupam cargos de direção, coordenação, presidência e chefia em diferentes espaços de atuação no jornalismo no Rio Grande do Sul. Os espaços considerados e os cargos correspondentes serão: a) chefe e diretor de redação dos jornais diários e das revistas de circulação regional e mesmo nacional; “Zero Hora”, “Correio do Povo”, “Jornal do Comércio”, “O Sul”, “Diário Gaúcho” e as revistas “Amanhã”, “Aplauso” e “Press Advertising”; b) diretor, gerente e editor-chefe de jornalismo de veículos locais audiovisuais, como rádios e televisão, com produção de jornalismo local: “Rádio Guaíba”, “Rádio Gaúcha”, “Rádio Bandeirantes”, RBS TV, SBT e “Rede Bandeirantes”; c) diretor e chefe de redação de jornais de circulação local e restrita, como os jornais de bairro, “Já Editores” e “Oi Menino Deus”; d) coordenadores e chefes de departamento de cursos de jornalismo vinculados a universidades e faculdades de comunicação, com destaque para Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e) coordenadores e chefes de assessorias de imprensa e empresas de comunicação; f) presidentes de entidades sindicais regionais ou representantes regionais em entidades nacionais, tais como “Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul”, “Federação Nacional dos Jornalistas” (FENAJ), “Fórum Nacional de Professores de Jornalismo” (FNPJ).

do diploma dependem de uma estrutura de capital herdado, fazendo com que o valor do título seja avaliado pelo conjunto de propriedades sociais e econômicas que possui o seu portador⁵.

Portanto, o diploma representa não apenas uma forma específica de distinção social, separando o universo das profissões dos outros grupos sociais, mas um tipo específico de recurso, que permite usos diferenciados e apropriações diversas. No Brasil, um conjunto amplo de trabalhos (ALMEIDA, 2007; BONELLI, 1999; CANEDO, 2002; CORADINI, 1997a, 1997b, 2001; OLIVEIRA, 2007) tem demonstrado que os títulos universitários se constituem em importantes recursos para o acesso das elites à esfera política e a outras esferas sociais, simultaneamente. Contudo, sozinho, ele não garante muita coisa, uma vez que é preciso que os agentes acumulem um conjunto de outros recursos proporcionados por relações de reciprocidade, laços e vínculos diversos (familiares, políticos, militantes, escolares, amizades), a fim de fazerem dele um recurso relevante para o acesso a determinadas esferas. Tais trabalhos sugerem a importância da multiposicionalidade dos agentes e a pluralidade do pertencimento a várias esferas sociais como uma estratégia de valorização de seus diplomas⁶.

Este artigo se insere nessa problemática de investigação mais geral sobre os usos do diploma e pretende demonstrar que as condições de uso da educação e do título universitário, para o ingresso e a ascensão no jornalismo, estão relacionadas a um processo mais amplo de associação da escolarização com recursos obtidos por meio de múltiplas inserções em outras esferas sociais, as quais permitem ampliar os espaços de atuação e intervenção profissional. A esfera escolar, nesse caso, representa uma das vias de acesso à carreira jornalística, isto é, um espaço a mais de sociabilidade, que permite acumular um conjunto de títulos, dentre os quais, o diploma.

Dentre os padrões de associações e modalidades de ingresso no jornalismo, foram definidos, no decorrer do estudo, quatro padrões. O primeiro padrão corresponde aos jornalistas que associam os títulos escolares com os recursos obtidos por meio de uma posição de origem social elevada e representam 11 casos dos 46 analisados. Nesse caso, não só as relações proporcionadas pela família são relevantes e se tornam recursos básicos, mas também a posição social e culturalmente dominante. Isso tem como consequência

fortes afinidades com as atividades de comando e de chefia no interior das redações jornalísticas. O segundo padrão corresponde a um conjunto de jornalistas que, desprovidos de capital de origem social elevada, associam capital escolar com capital social proporcionado pelo próprio espaço das escolas, das universidades e, mais tarde, das redações jornalísticas. Tal padrão corresponde a 12 jornalistas dos 46 entrevistados. Além destes padrões há, ainda, um terceiro que corresponde àqueles (11 casos do total de 46) que associam capital escolar com recursos decorrentes do exercício da militância política e da inserção em partidos políticos e movimentos sociais. O engajamento político permite formar um capital de relações sociais que pode ser reconvertido para ampliar a atuação profissional, com destaque especial para as assessorias políticas, como as de campanhas eleitorais, e assessorias de imprensa. E, por fim, representando 12 do conjunto de 46 entrevistas, um último padrão definido corresponde àqueles jornalistas que, desprovidos de capital escolar e de diploma, contaram com a posse de um elevado capital social e relacional obtido por meio, sobretudo, do investimento na política partidária e nas redações jornalísticas⁷.

Entretanto, considerando os limites deste texto, priorizou-se apresentar apenas as três primeiras modalidades de investimento, uma vez que interessa demonstrar as associações entre formação superior e recursos sociais diversos. Tais modalidades permitem compreender a base principal de recursos profissionais e os significados do título escolar como um recurso para o recrutamento e a ascensão no jornalismo. Além disso, esta investigação contribui para demonstrar as formas peculiares de perceber a profissão de jornalista, que associam “competência profissional” com inserção em outras esferas.

ORIGENS SOCIAIS E REDES DE RELAÇÕES: A IMPORTÂNCIA DA “CULTURA TRAZIDA DE CASA”

A primeira modalidade de investimento no jornalismo caracteriza aqueles profissionais que fizeram carreira no interior das redações jornalísticas e que tiveram como principal base de recursos a posição social de origem elevada. Por um lado, as origens elevadas possibilitaram um primeiro contato com o universo jornalístico, servindo assim como um recurso de acesso ao meio. Por outro lado, as percepções que se têm das origens sociais elevadas, de maneira geral, e a

⁵Os trabalhos de Saint- Martin (2002; 2003), Pinçont e Pinçont-Charlot (2003) e Bourdieu (1975; 1978) mostram como o capital cultural investido pela família contribui para o sucesso escolar e para um rendimento elevado dos certificados escolares no mercado de títulos.

⁶Os trabalhos de Dezalay (2002), Coradini (1997a) e Pécaut (1990) mostram como as elites brasileiras precisaram recorrer a um intenso capital social e relacional para obterem uma valorização elevada dos seus títulos. De modo semelhante, o estudo de Oliveira (2007), sobre o movimento ambientalista no Rio Grande do Sul, destacou que a formação acadêmica dos dirigentes não constitui um efeito direto na ocupação de cargos, mas ela é antes mediada por recursos sociais, políticos e militantes oriundos de diferentes tipos de socialização e constituída por uma visão política.

⁷Esses jornalistas são comumente designados como “provisionados”, uma vez que obtiveram a licença para atuar profissionalmente como jornalistas sem a posse do diploma de nível superior.

valorização atribuída a alguém que estudou em escolas particulares de prestígio, ou que fez intercâmbio e viagens ao exterior, revelam a valorização de certos recursos que podem ser obtidos, principalmente, por uma posição de origem elevada. A transmissão da herança familiar ocorre mediante diversos tipos de capital, como o econômico, através do patrimônio e de bens materiais; cultural, possibilitando acesso a escolas de prestígio e consumo de bens culturais (cinema, teatro, revistas, jornais); simbólico, através do prestígio e da consagração social, e também o capital social, através de uma rede de relações com pessoas de reconhecido prestígio social (BOURDIEU, 1984).

Um dos casos mais ilustrativos para demonstrar de que forma as origens sociais elevadas se tornam trunfos no acesso ao jornalismo e à ascensão profissional é o de um dos diretores de uma das maiores empresas de comunicação da América Latina e a maior empresa do ramo no Rio Grande do Sul. Nascido na capital do estado, esse jornalista vem de uma família do interior do Rio Grande do Sul, de fazendeiros, de médicos, de militares, de empresários e de alguns políticos. Do lado materno, avós e tios fazendeiros e médicos, e mãe advogada. Seu avô materno era médico e seu bisavô, fazendeiro, segundo ele, um fazendeiro que falava quatro línguas, o que já de início demonstra acesso das gerações mais antigas da família à cultura. Do lado paterno, pai bioquímico, tios e avós militares, empresários e alguns políticos, que conquistaram inclusive o posto de Ministros de Estado. Herdeiro de uma fazenda no interior do estado, sua formação escolar ocorreu em uma escola apenas: “Nossa Senhora do Rosário”, escola particular marista da capital do estado, onde haviam estudado seu pai, seu avô e seu bisavô.

Cursou a graduação em jornalismo na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, concomitante ao curso de Direito, na Universidade Luterana do Brasil, esse último não concluído. Durante o período da graduação, fez alguns estágios não-remunerados e uma viagem de seis meses à Europa com um grupo de amigos, a fim de “conhecer novas culturas”. Sua entrada no mercado de trabalho, como funcionário remunerado contratado, ocorreu como assistente de edição em uma das empresas de comunicação do estado, por convite do diretor, que era amigo do seu pai e conhecido de sua família. Nesta empresa, fez toda sua carreira profissional, sendo promovido a chefe de reportagem, editor dos jornais da casa e alguns projetos especiais, galgando, deste modo, várias posições. Porém, seu crescimento interno teve progressos após retornar de uma viagem de férias, realizada com recursos próprios, aos Estados Unidos, onde percorreu alguns jornais e empresas de comunicação do país. Nessa viagem, teve acesso às novas tecnologias midiáticas e aos modelos empresariais, que lhe renderam, em seu retorno, uma posição diferenciada na empresa, possibilitando o acesso a certas atividades mais destacadas e um contato mais intenso com a diretoria. Tudo isso contribuiu para sua ascensão profissional como

jornalista, participando de novos projetos na empresa e representando-a em diversos eventos internacionais. Dentre os projetos, destacou-se na organização de um canal de TV a cabo, voltado à temática rural, cabendo-lhe a programação e a definição da equipe. Uma das suas fontes para esse projeto foi um fazendeiro, na época presidente da “Sociedade Rural Brasileira”, chamado Roberto Rodrigues, Ex-Ministro da Agricultura do governo Lula. Roberto Rodrigues, inicialmente uma fonte, passou a integrar a equipe do canal, ajudando a elaborar o projeto e, como afirma o jornalista, a “*abrir muitas portas*”, uma vez que tal ministro possuía uma ampla rede de contatos. Depois desse projeto, foi convidado a assumir o cargo de diretor de jornalismo na empresa.

De elevado capital escolar, com graduação em jornalismo e pós-graduação em “Master in Business Administration” (MBA) em gestão, esse jornalista atribui seu crescimento a duas questões principais: a primeira referente ao investimento interno na empresa, colocando-se à disposição para realizar todo tipo de tarefa. A segunda refere-se à formação diferenciada possibilitada pela sua família. Esse diretor considera o seu ambiente familiar “*um ambiente de elite*”, o que lhe proporcionou escolher jornalismo e ser “*diferenciado*”. O acesso à cultura, à formação, à informação, proporcionados pela posição de origem privilegiada, o faz acreditar que a escolha pelo jornalismo foi uma acontecimento natural, uma vez que, na sua visão, essa atividade exige uma formação cultural que se adquire pelo acesso a bens culturais, como “*boas escolas*”, *livros, cinema, teatro*. Essa cultura geral incluiu um conhecimento de história, economia, política, além de um conhecimento da língua oficial, expresso pelo saber escrever, ler e ter acesso a livros.

Um aspecto importante a ser trabalhado, na análise das carreiras, está relacionado à interpretação que a pessoa constrói, quando olha retrospectivamente para seu progresso. Nessa modalidade e, nesse caso mais especificamente, há uma relação entre certos padrões de investimento no jornalismo, em que a posição de origem e a inserção profissional permitiram certo itinerário, as visões e as percepções do passado pelo jornalista. Essa questão remete aos processos de reconstrução do passado pelos atores sociais, tendo em vista que a pessoa constrói, ao longo da vida, uma imagem, que permite uma percepção de si mesma que possa expor, de maneira útil, nas situações cotidianas (GOFFMAN, 1996). Assim, se ela consegue apresentar uma interpretação de sua situação presente, no caso, como chegou a tal posto no jornalismo, que mostre qualidades pessoais favoráveis no passado, pode-se afirmar que a sua história é uma história de triunfo. Isso significa dizer que a história de triunfo, apresentada pelo caso analisado acima, remete a uma interpretação das origens elevadas como condição para o progresso profissional. A questão importante a ser destacada diz respeito às qualidades que foram mencionadas, na apresentação profissional, como relevantes para ascender profissionalmente e que estão diretamente

vinculadas a qualidades associadas às origens sociais privilegiadas. A vitória profissional está relacionada a características que se obtêm por uma determinada posição de origem, acesso à cultura (por meio de livros, de jornais), “boas escolas”, etc. Há uma forte vinculação com as origens sociais elevadas e, conseqüentemente, com os esquemas através dos quais elas são interpretadas.

Além de afirmar que sua ascensão ocorreu em função da sua formação familiar, ele assegura que o que conta, para crescer na hierarquia interna das redações, é ser diferenciado, ter uma qualificação a mais, informação, liderança, disponibilidade para exercer qualquer atividade dentro da empresa. Um crescimento que necessita de uma associação entre “*competência profissional*” e investimento interno às redações e à “*cultura trazida de casa*”. Esse jornalista representa um dos casos em que o que contou, para entrada e crescimento na hierarquia do jornalismo, foi a combinação de recursos obtidos por meio das suas origens sociais altas com investimento interno ao jornalismo. Este último se consolida no espaço das redações, das empresas de comunicação, mas também com fontes que podem render uma boa matéria ou um bom projeto e que são externas ao jornalismo, como foi o contato com Roberto Rodrigues para elaboração do projeto com o qual se envolveu. Nesse projeto, é possível perceber uma combinação entre as origens, uma vez que seu contato com o universo rural é herdado de seus avós e pais, todos fazendeiros, e um investimento forte nos projetos da empresa, manifestado pelos contatos com a direção. O sucesso dessa combinação rendeu-lhe não só o posto de diretor de jornalismo da empresa, mas uma ampla rede de relações.

Dois questões principais merecem ser destacadas na análise desse padrão de ascensão no jornalismo. A primeira delas refere-se à própria posição social de origem e aos usos que se pode fazer dela para ingressar no jornalismo e conquistar novos espaços de atuação. Já a Segunda configura as tomadas de posição e as visões sobre o próprio passado, que reforçam a importância das origens sociais e destacam a eficácia desse tipo de recurso. Nesse sentido, a origem social elevada não representa apenas uma posição no espaço social e uma condição econômica e culturalmente dominante, mas ela permite o acesso a um conjunto de recursos, contatos e a aproximações com pessoas que podem ser acionadas durante o trajeto profissional. Além das estratégias de valorização de uma imagem associada a uma origem social elevada, resulta o fato de que a utilização deste recurso aparece associada a outras estratégias e títulos.

UNIVERSIDADE, CAPITAL SOCIAL E REDAÇÕES JORNALÍSTICAS

Um segundo padrão de carreira tem como a principal base de recursos as redações jornalísticas e se caracteriza pelo investimento no jornalismo diário e de revista. Para ilustrar esse padrão, será tomado o caso de

um diretor de redação de um grupo de revistas da capital. De origem “*modesta e humilde*” e frente à necessidade imediata de um emprego, esse jornalista começou sua carreira em um jornal de sua cidade natal, onde exerceu várias funções e tarefas. Tal emprego foi conquistado por meio de sua professora de português que, segundo ele próprio, além de estimulá-lo a escolher o jornalismo em função de suas habilidades com as palavras e a escrita, conseguiu um trabalho em um jornal da cidade através de um amigo, que era proprietário e diretor do jornal. Um passo significativo dado pelo jornalista, que merece destaque, é a socialização, no interior das redações, como um momento de descoberta da vocação e de aprendizagem. O exercício de várias funções nos jornais assume importância fundamental para a aprendizagem e a formação jornalística. Nesse sentido, a redação torna-se a escola para aprender as habilidades próprias para o ofício do jornalista e para que a vocação seja despertada. Nesse referido jornal, ele permaneceu de 1979 até 1982, quando decidiu mudar-se para a capital, para cursar a faculdade de jornalismo. Durante o curso de jornalismo, por intermédio de alguns colegas, conseguiu um emprego de editor numa produtora de vídeo e colaborou em diversos jornais de bairro da capital.

Depois de formado, conseguiu um emprego no jornal “Correio do Povo”, como pauteiro, por meio da indicação do diretor do primeiro jornal onde havia trabalhado e que, naquele momento, era editor de economia do “Correio do Povo”. Trabalhou nesse jornal durante três anos (de 1987 a 1990), como pauteiro, subchefe de reportagem e chefe de reportagem. Sua saída ocorreu em função de um convite, feito por um outro colega de redação, para atuar na qualidade de repórter especial, em um jornal que estava sendo criado, mas, em seguida, seis meses depois, pediu demissão e retornou ao “Correio do Povo” como repórter especial. Seu retorno ao “Correio do Povo” deu-se por meio de um convite do diretor de redação, que já o conhecia desse jornal. Mais tarde, foi promovido a editor de política, cargo que ocupou por quase três anos e, em seguida, editor de economia. Nesse momento, já trabalhava na revista em que, atualmente, é diretor de redação, na qualidade de editor executivo. O convite para atuar nessa revista partiu de um dos sócios, que já era seu colega de longa data do “Correio do Povo”. Acumulando as funções de editor de economia do “Correio do Povo” e de editor-executivo da revista por dois anos, em 1993, pediu demissão do “Correio do Povo”, para dedicar-se integralmente à revista e ao cargo que desempenhava. Nessa revista, foi promovido a diretor de redação, em 1996, cargo que desempenha até hoje. Do início da sua carreira como repórter até à função atual de diretor de redação, cargo que ocupa há dez anos, foram dezessete anos construindo uma rede de relações no interior das redações dos veículos de comunicação.

Portanto, um dos fatores que possibilitou a esse jornalista conquistar posições no jornalismo e subir na hierarquia de postos de cargos foi o investimento intenso nas redações dos veículos. A escola, a universidade e,

sobretudo, a redação tornaram-se importantes espaços de socialização e de estabelecimento de contatos, que resultaram em novas possibilidades de emprego, convites para atuar em outros veículos e crescimento na hierarquia do jornalismo. Além disso, a imagem que esse jornalista constrói de sua vida profissional valoriza os contatos internos às redações e aqueles obtidos na escola. Ao contrário do caso descrito na modalidade anterior, em que as origens sociais são extremamente consideradas e valorizadas, esse jornalista, ao falar do seu passado e apresentar uma visão coerente de sua posição atual no jornalismo, tende a colocar, nos vínculos estabelecidos nas redações, um valor importante. A sua história de triunfo no jornalismo está calcada nos contatos internos ao jornalismo, uma vez que as origens sociais o distanciam desse triunfo, fazendo com que o seu investimento nas redações torne-se o elemento principal, que ele permitiu conquistar e atingir uma posição destacada na hierarquia da profissão.

Nesta modalidade, a academia e a escola, de modo geral, mais do que um espaço de aprendizagem dos conhecimentos básicos do jornalismo, adquirem importância pelas relações que proporcionam, por meio de colegas ou professores que estejam atuando no chamado “mercado jornalístico”, possibilitando o acesso ao espaço das redações. Portanto, entre aqueles que não dispõem de recursos de origem social elevada, a escola adquire um importante espaço de socialização e acesso a certos recursos, que não poderiam ser obtidos de outra forma. A combinação entre esses diferentes recursos, permitiu construir padrões e modalidades diferenciadas de inserção e ascensão profissional.

MILITÂNCIA POLÍTICA E PARTIDÁRIA: O JORNALISTA “EM DEFESA DA SOCIEDADE”

O terceiro padrão de associação de recursos diz respeito a um conjunto de jornalistas que associam recursos obtidos nas redações jornalísticas com militância sindical e político-partidária para ocupação de cargos diversos, em assessorias de imprensa, universidade ou em cargos políticos, como secretarias de governos. Essa modalidade consiste em um conjunto de trajetórias que combinam o exercício do jornalismo (em assessoria, na universidade, no jornalismo diário) com outras atividades, como sindicalismo, militância estudantil, liderança estudantil, militância partidária. O jornalismo, nesse caso, representa uma maneira de articular atividade profissional com engajamento político e reconverter recursos militantes para atuar no jornalismo.

Um dos casos exemplares é o de um dos secretários da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), também coordenador do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), professor universitário, membro da diretoria do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ), membro da diretoria do Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul e representante da categoria profissional dos jornalistas no Conselho de Comunicação Social. A relação entre

exercício profissional do jornalismo e da política, neste trajeto, é intensa, o que lhe permitiu chegar ao cargo de secretário de comunicação, candidato a deputado federal, porém sem sucesso, e coordenador de campanhas eleitorais. Sua participação política teve início em grupos e movimentos estudantis, através dos quais estabeleceu relações com colegas que seriam futuros companheiros de militância partidária e de carreira política e profissional. A academia foi o primeiro espaço a aparecer ligado às suas preocupações políticas, conectando assim o engajamento político à vida estudantil. Mais tarde, é a sua vida profissional que aparecerá ligada à militância política.

Durante a faculdade de jornalismo, realizada na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), atuou no diretório acadêmico, na qualidade de presidente, e intensificou contatos com professores e colegas que estavam atuando nas redações de jornais. Tais contatos lhe renderam algumas ofertas de emprego. Uma delas ocorreu por intermédio de um colega, que o indicou para uma vaga de diagramador no “Correio do Povo”. Nesse momento, já fazia algumas charges para esse jornal, o que lhe possibilitou acumular duas funções. A outra oferta de emprego ocorreu por intermédio de um professor da faculdade, também colega de redação do jornal “Correio do Povo”, que o convidou para dar aulas na PUC, função que desempenha até hoje. Nesse momento, acumulava a função de chargista e de professor universitário, além de intensa atividade política e sindical. Sua atividade sindical, já iniciada desde o momento em que entra para as redações de jornais, intensifica-se, quando é escolhido delegado sindical, em função da sua ampla atuação política, da redação do “Correio do Povo” e, em seguida, conquista o cargo de vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais. Esse é o momento em que ele converte a militância estudantil e partidária em militância profissional, manifestada pela atuação no sindicato da categoria e, mais tarde, na Federação Nacional dos Jornalistas. A entrada no sindicato e a militância partidária ocorrem simultaneamente, mas os investimentos em cada um desses espaços, como ocupação de cargos e a ampliação da atuação, acontecem em momentos diferentes da carreira. Quando passou a ocupar cargos dentro do sindicato, já tinha um longo percurso dentro do Partido dos Trabalhadores (PT). Sua primeira presidência, no sindicato, ocorreu em 1989, quando o PT venceu as eleições municipais e toda a diretoria do sindicato dos jornalistas foi convocada para organizar a assessoria de comunicação da prefeitura. Nesse momento, de vice-presidente passou a assumir a função de presidente. Foi diretor do “Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul” por três gestões. Desse modo, é possível perceber um processo de acumulação e ampliação das esferas de atuação profissional.

A vida acadêmica desse jornalista, na graduação e na pós-graduação, tem um sentido de militância permanente. A entrada no curso de graduação em jornalismo, segundo ele, representava uma extensão de

sua militância. Em função de já estar atuando em jornais e fazendo militância, afirma ter optado pelo curso de jornalismo para “*transformar o país e reformar o mundo*”, razão pela qual também atua na política e continua no jornalismo. Ele afirma ainda ter encontrado as motivações necessárias para entrada no jornalismo na militância estudantil, a qual permitiu desenvolver, de forma organizada, uma “*crítica social*” já manifestada na infância e na juventude. A apresentação dos motivos que o levaram a escolher o jornalismo torna-se um meio apropriado para integrar seus interesses políticos dentro da sua futura vida profissional. A escolha aparece elaborada em ligação com sua sensibilidade política, o que contribui para reforçar ainda mais o seu engajamento.

Além disso, na sua visão, o papel do jornalista é o de intensificar a “*esfera pública*”, proporcionar às populações excluídas e de baixa renda as mesmas informações que são destinadas a outros grupos sociais e não propor jornais especializados, jornais que seriam, em suas palavras, “*de classe, segmentados*”. Assim, o jornalista estaria cumprindo o seu papel de contar a história cotidiana a todos os segmentos sociais, selecionando o que é de “*interesse público*” nessa história, aquilo que interessa à população como um todo. Isso demonstra uma definição militante das próprias competências jornalísticas e a reconversão de saberes incorporados pela experiência política em um saber fazer jornalístico. Deste modo, a inserção na militância estudantil, partidária e sindical, cria as condições para essa percepção, além de possibilitar a conquista de novas posições e de cargos, ampliando, assim, as esferas de atuação. O militantismo estudantil, partidário e sindical, contribui não só para formação de uma rede de relações, que podem ser mobilizadas em diversas situações, mas também para uma visão de mundo militante (GAXIE, 2005; GAXIE & OFFERLÉ, 1985; CORADINI, 2001). Assim, ele orienta subjetivamente as “*esferas*” de sua “*vida*” pelos seus engajamentos.

Esse caso representa uma modalidade de associação de recursos em que a atuação partidária e sindical ocorre simultaneamente aos investimentos no jornalismo, possibilitando uma interferência nesses dois espaços. Os exemplos dessas interferências podem ser encontrados nas diversas greves da categoria das quais participou, nos cargos políticos que ocupou na qualidade de jornalista e na participação nos jornais. No que diz respeito aos cargos políticos que ocupou, esse jornalista foi Secretário de Comunicação do governo do estado do Rio Grande do Sul de 1995 até 1998, pelo PT. Além desse cargo, nas eleições de 1994, candidatou-se a deputado federal pelo PT reconvertendo assim os recursos políticos em recursos eleitorais, mas, como não se elegeu, o partido convidou-o para administrar a pasta de comunicação do estado.

A sucessiva ocupação de posições de liderança profissional e de cargos em organizações sindicais, associativas e políticas ocorre simultaneamente ao investimento na carreira acadêmica. Esses postos

adquirem um duplo sentido, na medida em que são constantemente apresentados como uma atuação profissional e política. Apesar de tratar-se de cargos políticos que dependem de certo vínculo partidário, essas atuações são percebidas como jornalísticas que, permitem colocar o conhecimento que ele tem do jornalismo a serviço da comunicação e da política. As atividades políticas são definidas como um prolongamento da atuação profissional e esta última, por sua vez, é percebida como completamente política, visto que o próprio exercício do jornalismo é concebido como uma atividade militante, que implica intervenção e atuação diante da realidade. Os cargos e as atividades que desempenha atualmente, como representante de entidades da categoria e de movimentos sociais, dentre todos os outros, representam a possibilidade de desempenhar esse duplo papel, promovendo políticas de comunicação e colocando o conhecimento jornalístico a serviço da população.

Essa modalidade permite mostrar que a proximidade com o universo político-partidário e militante gera um capital, para o jornalista, de relações sociais, que pode ser convertido em capital político, manifestado pela filiação a partidos e ocupação de cargos políticos, mas pode também ser convertido para possibilitar a atuação dentro do jornalismo, ampliando os espaços de intervenção profissional que, no caso deste jornalista, não se restringem às redações jornalísticas. Além disso, as concepções acerca da profissão de jornalista estão associadas à diversidade de recursos acumulados e à intensa proximidade com o universo da política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto está inserido numa discussão mais ampla, como demonstra a literatura utilizada neste trabalho, sobre a importância da escolarização e da educação para o acesso ao mercado de trabalho e às posições mais prestigiosas dos universos profissionais. Em um primeiro momento, isso poderia sugerir que a posse do diploma se constituiria em um título preponderante para o ingresso no mundo do trabalho. Essa visão é intensificada por boa parte da literatura dedicada ao tema, sobretudo a chamada “*sociologia das profissões*”, que vê na expansão da escolarização um papel central na ampliação das oportunidades de trabalho e acesso aos empregos e que tende a destacar o diploma uma condição suprema para o acesso a postos profissionais. Este artigo, porém, procurou mostrar que o mercado de trabalho é o lugar de uma disputa entre estruturas de capitais que são diferenciados (BOIEGOL & DEZALAY, 1997; DEZALAY & GARTH, 2002; BOURDIEU, 1975). Portanto, o diploma consiste num componente a mais para o recrutamento dos agentes para as carreiras no mercado de trabalho e só se torna um recurso importante para inserção e ascensão profissional, quando articulado a outras estratégias de valorização. Neste caso estudado, as estratégias de valorização da imagem profissional

resultam da utilização de um conjunto de recursos (origens sociais, militância política, redações jornalísticas), que não são exclusivos, estando, deste modo, associados às outras bases de recursos. Isso pode ser claramente percebido na apresentação de certas “qualidades pessoais”, que, como demonstrado, foram apresentadas como justificativa para inserção e ascensão profissional, legitimando a atual posição ocupada no jornalismo. As definições dessas qualidades remetem às mais diversas esferas (universidade, sindicato, partidos políticos, redação jornalística, família) e a recursos sociais (competência profissional, militância estudantil e partidária, formação cultural) e, conseqüentemente, correspondem a padrões de associações e a reconversões diversas, contribuindo para formar concepções distintas do título escolar e do jornalismo.

A valorização de determinados recursos contribui para unir os jornalistas em torno de certas afinidades, por um lado, fundamentalmente culturais e sociais e, por outro lado, afinidades políticas. Mas vale ressaltar que não são apenas essas afinidades que eles carregam que contribuem para seus recrutamentos. Os jornalistas são recrutados, sobretudo, graças aos amigos ou ao conhecimento de pessoas com as quais mantêm laços, seja em função da família, seja durante os estudos, por meio da inserção político-partidária, ou ainda no interior das redações jornalísticas. Por conseguinte, as estratégias dos jornalistas para o crescimento na hierarquia interna da profissão e acesso aos postos estão voltadas para a acumulação do capital social e de relações, condição de valorização do título acadêmico. Deste modo, os resultados obtidos com este trabalho reforçam a necessidade de considerar o mercado de trabalho como um espaço de confronto por postos e cargos entre agentes que possuem recursos sociais diferenciados. Nestas disputas, eles comprometem os recursos que acumularam durante seu trajeto social e profissional e que resultam de sua origem social, formação escolar e inserção em outras esferas de atividade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M. F. A Noção de Capital Cultural é Útil para Pensar o Brasil? In: PAIXÃO, L.; ZAGO, N. **Sociologia da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BEAUD, S. & WEBER, F. **Guide de l'Enquête de Terrain**. Paris: La Découverte, 1998.
- BOIGEOL, A.; DEZALAY, I. De l'agent d'affaires au barreau: conseils juridiques et la construction d'un espace professionnel. **Genèses**, n. 27, p. 49-68, juin, 1997.
- BONELLI, M. G. O Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros e o Estado: a profissionalização no Brasil e os limites dos modelos centrados no mercado. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 14, n. 39, p. 61-81, fevereiro, 1999.
- BOURDIEU, P.; BOLTANSKI, L. Le titre et l'ê poste: rapports entre l'ê système de production et le système de reproduction. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, (2), p. 95-107, março, 1975.
- BOURDIEU, P. Classement, déclassement, reclassement. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, (24), p. 3-22, novembro, 1978.
- BOURDIEU, P. **Homo Academicus**. Paris: Editions de Minuit, 1984.
- BOURDIEU, P. Reprodução Cultural e Reprodução Social. **Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992, p. 295-336.
- CANÊDO, L. B. Gestão Familiar da escola e aprendizagem das habilidades para o ofício da política. In: ALMEIDA, A. M. F.; NOGUEIRA, M. A. (org). **A Escolarização das Elites: um panorama internacional da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 76-100.
- CORADINI, O. Grandes Famílias e "Elite Profissional" na Medicina no Brasil. In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, III (3) 425-466, nov. 1996 - fev. 1997a.
- CORADINI, O. Origens Sociais e Princípios de Hierarquização Escolar: a formação de "intelectuais à brasileira". **Cadernos de Ciência Política**. Porto Alegre, n. 6, p. 1-55, 1997b.
- CORADINI, O. **Em nome de quem?** Recursos sociais no recrutamento de elites políticas. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- DEZALAY, I.; GARTH, B. Recycler l'ê hommes d'État pour restructurer l'État: des héritiers de la culture juridique européenne aux technopols made in USA. In: **La Mondialisation des Guerres de Palais**. Éditions du Seuil, 2002, p. 49-70.
- FREIDSON, E. **Renascimento do Profissionalismo**. São Paulo: Edusp, 1998.
- FREIDSON, E. Knowledge and the Praticice of Sociology. **Sociological Forum**, volume 1, n. 4, p. 684-700, 1986.
- FREIDSON, E. Para uma análise comparada das profissões. A institucionalização do discurso e do conhecimento formais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 31, ano 11, p. 141-155, junho de 1996.
- GAXIE, Daniel. Rétributions du Militantisme et paradoxes de l'action collective. **Political Science Review**, n. 11, 2005, p. 157-188.
- GAXIE, D.; OFFERLÉ, M. Les Militants Syndicaux et Associatifs au Pouvoir? Capital Social Collectif et Carriere Politique. In: BIRNBAUM, Pierre (dir.). **Les Élités Socialistes au Pouvir – 1980-1985**. Paris, Press Universitaires de France, 1985, p.105-138.
- GOFFMAN, E. **Manicômios, Prisões e Conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

OLIVEIRA, W. J. F. Formas Precárias de Emprego, Atuação em ONGs e Inserção Profissional. **Sociedade em Debate**, Pelotas, 12 (3): 141-160, jul.-dez. 2007.

PUDAL, B. Du biographique entre "sciences" et "fiction". Quelques remarques programmatiques. **Politix**, n. 27, 1994, p 5-24.

PÉCAUT, D. **Os Intelectuais e a Política no Brasil**. Entre o povo e a nação. São Paulo: Ática, 1990.

PENEFF, J. Les grandes tendances de l'usage des biographies dans la sociologie française. **Politix**, n. 27, 1994, p. 25-31.

PETRARCA, F. R. **O Jornalismo como Profissão: recursos sociais, titulação acadêmica e inserção profissional dos jornalistas no Rio Grande do Sul**. Tese de doutorado em Sociologia. Programa de Pós-graduação em Sociologia, UFRGS, Porto Alegre, 2007.

PINÇON, M. & PINÇON-CHARLOT, M. A Infância dos Chefes- A Socialização dos Herdeiros Ricos na França. In: ALMEIDA, A. M.; NOGUEIRA, M. A. (org). **A Escolarização das Elites: um panorama internacional da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p. 11-28.

SAINT MARTIN, M. Coesão e Diversificação: os descendentes da nobreza na França, no final do século XX. **MANA**, 8(2):127-149, 2002.